26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

LETRAMENTO LITEROMUSICAL: UM RECURSO DIDÁTICO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LITEROMUSICAL LITERACY: *A DIDACTIC RESOURCE IN INFORMATION SCIENCE*

Luis Fernando Massoni – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Rafael Leandro Götz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo investiga o letramento literomusical como recurso didático útil aos cursos da área de Ciência da Informação. Objetiva refletir sobre o potencial do uso de canções nas aulas dos cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia para incentivar o engajamento dos estudantes em formação. Contextualiza o ensino dos cursos no Brasil e defende a importância de os professores empregarem práticas pedagógicas criativas e alinhadas ao contexto dos estudantes. Estudo de natureza básica, exploratória e com abordagem qualitativa, bibliográfico e documental. Nos resultados, apresenta canções que podem ser utilizadas para debater temas presentes nas disciplinas que compõem os cursos estudados. Propõe uma sistematização de etapas para o desenvolvimento do letramento literomusical no ensino superior. As etapas contemplam a sensibilização e a escuta da canção, a análise da letra, dos elementos musicais, a articulação entre essas duas materialidades, a contextualização sociocultural da canção e a produção de reflexões críticas relacionadas à formação profissional. Conclui-se que as canções podem ampliar os processos de ensino e aprendizagem, costurando conhecimento, sensibilidade estética, reflexão crítica e pertencimento cultural.

Palavras-chave: Letramento literomusical; canção; recurso didático; ensino e aprendizagem.

Abstract: This study investigates literomusical literacy as a useful teaching tool for Information Science courses. It aims to reflect on the potential of using songs in undergraduate classes in Library Science, Archival Studies, and Museology to encourage student engagement. It sets the Brazilian higher education context and highlights the importance of teachers using creative teaching practices that match the students' environment. This is a basic, exploratory study with a qualitative approach, based on literary literacy and music education. The results show songs that can be used to discuss topics covered in the courses studied. It proposes a systematization of steps for developing literary-musical literacy in higher education. The steps include raising awareness and listening to the song, analyzing the lyrics and musical elements, connecting these two aspects, understanding the song's sociocultural context, and producing critical reflections related to professional training. In conclusion, songs can enhance teaching

and learning, weaving together knowledge, aesthetic sensitivity, critical thinking, and cultural belonging.]

Keywords: literomusical literacy; song; teaching resource; teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

Na educação superior, por vezes se percebe uma lacuna entre teoria, prática e experiência sensível nas atividades didáticas desempenhadas por professores. Cunha (2016) e Nóvoa (2019) destacam que modelos excessivamente conteudistas, pouco dialógicos e centrados no professor acabam por dificultar a construção de aprendizagens significativas, limitando a autonomia intelectual e a participação ativa dos estudantes. Nesse cenário, é fundamental pensar alternativas formativas que promovam maior engajamento, afetividade e integração cultural nos processos de ensino e aprendizagem. É nesse horizonte que o letramento literomusical (Coelho de Souza, 2015), ao articular palavra, canção e experiência estética, surge como uma proposta inovadora e sensível para revitalizar práticas pedagógicas no ensino superior, promovendo a elaboração subjetiva dos conteúdos, o desenvolvimento crítico e a ampliação das formas de participação estudantil.

O letramento literomusical, conforme delineado por Coelho de Souza (2015), se constitui como uma abordagem que integra práticas de leitura, escuta, análise e produção de sentidos a partir do diálogo entre letra e canção. Essa perspectiva amplia o conceito tradicional de letramento (Soares, 2018), incorporando dimensões estéticas, culturais e afetivas fundamentais à aprendizagem. Ao transpor essa abordagem para o ensino superior, como nos cursos da área de Ciência da Informação, abre-se um campo fértil para práticas pedagógicas que ativem saberes prévios, mobilizem afetos e favoreçam uma compreensão ampliada dos conteúdos propostos nos diversos currículos em nível de graduação no país.

Para Bellochio e Figueiredo (2017) e Fonterrada (2008), o uso da canção em atividades pedagógicas contribui significativamente para a ativação da afetividade, elemento promotor do engajamento, da memória e da aprendizagem significativa. Ao incorporar a dimensão afetiva ao ensino superior, especialmente em disciplinas que compõem os currículos dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, entende-se que essas atividades pedagógicas podem propiciar experiências formativas mais integrais, conectando conteúdos acadêmicos à sensibilidade e ao repertório cultural dos estudantes.

Este estudo se justifica pela relevância das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia refletirem sobre as estratégias didáticas empregadas nos cursos de graduação, uma

vez que a ação de práticas criativas e lúdicas em sala de aula pode refletir em um melhor desempenho dos estudantes nas atividades avaliativas e na diminuição da evasão. A canção é escolhida como estratégia didática pela sua relevância social, sendo uma forma de representação da identidade coletiva dos grupos sociais, podendo subsidiar processos de identificação dos sujeitos com seus pares, fortalecendo o senso de pertencimento e a compreensão de processos psicológicos, emocionais, sociais, políticos e culturais (Carvalho; Sousa, 2024). Do ponto de vista pessoal, escolhemos refletir sobre essa problemática também pelo fato de que, na condição de professores, empregamos canções nas atividades didáticas que realizamos.

Diante desses aspectos, surge a indagação: como canções podem ser incorporadas como recurso didático em disciplinas dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, por meio do letramento literomusical, promovendo o desejo pelo desenvolvimento profissional? Nosso objetivo é refletir sobre o potencial do uso de canções nas aulas dos cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia para incentivar o engajamento dos estudantes em formação. Para tanto, apresentamos uma breve contextualização teórica sobre o ensino das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, complementada com os pressupostos do conceito de alfabetização literomusical. Após, apresentamos os passos metodológicos do estudo, seguidos da apresentação de possibilidades de aplicação do letramento literomusical em disciplinas dos cursos estudados, evidenciando como as canções podem auxiliar na compreensão de ideias e conceitos importantes estudados ao longo da formação universitária. Por fim, constam as considerações finais e as referências do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação dos profissionais da informação, nos quais incluímos aqui especificamente bibliotecários, arquivistas e museólogos, são regidas por dispositivos legais que dão conta de normativas acerca da constituição dos Projetos Pedagógicos de Curso. No Brasil, um marco nesse aspecto é o Parecer CNE/CES 492/2001, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Ensino Superior, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais de diversos cursos, dentre os quais, os de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Esse documento define o perfil dos egressos, as competências e habilidades gerais e específicas e os conteúdos curriculares, o que inclui formação geral e específica. O parecer também informa a respeito de

estágios e atividades complementares, estrutura dos cursos e a conexão com a avaliação institucional.

Como podemos perceber, essa resolução possui caráter formal e indica, em linhas gerais, as competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua formação. Não há definição de conteúdos específicos, disciplinas ou metodologias de ensino que devam ser abordadas. Igualmente, não há menções a respeito de estratégias didáticas que devam ou possam ser utilizadas para facilitar o aprendizado da profissão, sendo tais aspectos relegados aos cursos e às Instituições de Ensino Superior (IES): "Os cursos deverão criar seus próprios critérios para a avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertence, incluindo aspectos técnico-científicos, didático-pedagógicos e atitudinais." (Brasil, 2022, p. 34, grifo nosso). Assim, a definição do currículo, dos conteúdos a serem estudados, bem como a proposição de estratégias didáticas a serem empregadas nos processos de ensino e aprendizagem ficam a cargo de cada curso, IES e docente, podendo ser explorado em cada área de uma forma diferente.

Nas três áreas, identificamos produções que discutem o perfil profissional e a história da formação e dos respectivos cursos. Teorias dão conta, por exemplo, da formação do profissional da informação, com enfoque nas competências que devem ser desenvolvidas nos cursos (Valentim, 2002). Há também estudos acerca da história do ensino de Biblioteconomia (Tanus, 2018), do ensino de Arquivologia (Cougo Júnior, 2022) e do ensino de Museologia (Tanus, 2013), bem como pesquisas sobre os currículos desses cursos ou conteúdos presentes neles.

Ao longo dos anos, identificamos estudos realizados no sentido de explorar métodos de ensino que facilitem a apreensão dos conteúdos ministrados, abordando mais especificamente as práticas didático-pedagógicas empregadas pelos docentes nos cursos. Sem a pretensão de apresentar todos os estudos já realizados sob essa abordagem, podemos citar a leitura como prática pedagógica (Santos, 2007), os *blogs* como ferramenta de ensino-aprendizagem (Lopez *et al*., 2011), o uso de documentários (Batista; Nunes, 2018) e de nuvens de palavras como recurso didático (Borges *et al.*, 2024), a elaboração de resumos (Maimone; Silva, 2019), dentre tantas outras experiências relatadas em produções na área.

Ao explorar as possíveis contribuições das teorias de aprendizagem no ensino de Biblioteconomia, Farias (2015) afirma que há uma tradição do uso de recursos didáticos pouco atrativos no ensino superior, evidenciando um problema educacional instalado em todos os níveis de escolaridade: a pouca familiaridade com o processo criativo. A autora entende que

essa lacuna é reflexo da falta de sintonia das universidades e de todo o sistema educacional com as demandas atuais da sociedade.

> Observa-se no contexto social atual a necessidade de o docente adentrar o mundo cotidiano do aluno e vivenciar suas aptidões culturais e, depois, refletir sobre seu ato de ensinar, construir um novo modelo de aprendizado baseado nas emoções. Facilitando, assim, a atenção no que tange aos conteúdos da disciplina a ser ministrada em uma época marcada por transição, incertezas e indeterminações, resultantes de mudanças nas estruturas de convivência social, que alteram de maneira significativa a cultura local, acompanhada de novos elementos sociais e tecnológicos (Farias, 2015, p. 4).

É preciso que estudos sejam realizados com o objetivo de explorar, propor e/ou apresentar experiências de uso de recursos didáticos que instigue os estudantes de ensino superior à fruição estética e à criatividade, inovando na forma de abordar os conteúdos lecionados. Em se tratando especificamente de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, temos como agravante a baixa procura por esses cursos nos vestibulares realizados pelas universidades, bem como a relativa alta taxa de evasão identificada em alguns cursos. Soma-se a isso a visão estereotipada que ainda recai sobre essas áreas, devido ao perfil tecnicista e pouco criativo que a sociedade tende a enxergar nesses profissionais.

Assim, os docentes desses cursos têm o desafio de planejar estratégias didáticas que possam facilitar a assimilação do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico por parte dos estudantes. Para tanto, é necessário compreender formas de chegar aos estudantes, abordando os conteúdos de forma inovadora e mais próxima à realidade vivida por eles, por meio de uma linguagem que lhes seja conhecida e de elementos presentes em suas práticas socioculturais cotidianas.

Acreditamos no potencial da música como elemento mobilizador de reflexões em sala de aula, devido à alta presença dessa expressão cultural na sociedade. Conforme Pinto (2001), a música é uma manifestação de crenças e identidades, sendo universal na sua existência e na importância que assume em qualquer sociedade, mesmo mantendo-se singular e de difícil tradução, se apresenta fora de contexto ou do meio cultural que a produziu. Ao mesmo tempo, ela tem a capacidade de "[...] produzir ou despertar sentimentos, afetos, imagens, devaneios, pensamentos e, ainda, conectar subjetividades [...]" (Justo; Freitas, 2016, p. 64), possuindo uma forte conexão emocional com quem a escuta.

A música se faz presente na cultura popular e é impregnada de elementos relacionados às nossas práticas socioculturais. Na visão de Dias e Massoni (2024), ela é uma expressão de memória que registra os acontecimentos de uma época e a cultura na qual é produzida, além

de sentimentos individuais e coletivos, sonhos e utopias. Os autores entendem que elas podem ser pesquisadas de diversas formas, de acordo com cada uso social que delas se queira fazer, devido à sua forte presença social: “Afinal de contas, dificilmente nos lembraremos de alguém que não gosta de música, seja o estilo que for. Ouvir músicas emociona, conscientiza e reativa lembranças.” (Dias; Massoni, 2024, p. 158). E é justamente por conscientizar e emocionar que vemos nela um forte potencial de contribuição nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao refletirmos sobre o potencial pedagógico da canção no ensino superior, uma forma de aprofundar a discussão pode ser por meio do letramento literomusical, como proposto por Coelho de Souza (2015). Partindo da compreensão de que a canção constitui um gênero discursivo formado pela articulação entre letra e música, a construção de sentidos não decorre apenas da linguagem verbal, mas também dos elementos musicais e das relações estabelecidas entre essas duas materialidades. Dentro desse escopo, para o autor, compreender uma canção exige mais do que interpretar sua letra: requer a mobilização de competências capazes de reconhecer aspectos estéticos, culturais, históricos e sociais presentes na experiência de escuta e da fruição musical.

A partir de Coelho de Souza (2015), o conceito de letramento literomusical engloba a noção de letramento como prática social e propõe que os sujeitos desenvolvam condições para participar, de forma crítica, das práticas e discursos mediados por canções. Portanto, esse letramento é um estado ou condição daquele que constroi sentidos a partir da associação entre letra e música, identificando os valores, os contextos e as formas de interlocução presentes nas manifestações musicais. Nesse sentido, o letramento literomusical não se restringe à apreciação estética da canção. Ele envolve a capacidade de interpretar posicionamentos, identidades, memórias e visões de mundo materializadas nas canções.

Ao propor o conceito de letramento literomusical, Coelho de Souza (2015) parte da compreensão de que a participação qualificada em práticas sociais mediadas por canções requer competências específicas que não se limitam às habilidades tradicionais associadas à leitura e à escrita. A compreensão da canção envolve uma tríplice competência: verbal: capacidade de interpretar os recursos linguísticos, poéticos e discursivos presentes na letra; musical: reconhecimento dos elementos constitutivos da linguagem musical, como ritmo, melodia, harmonia, timbre e arranjo; literomusical: capacidade de articular essas duas dimensões na produção de sentidos. Assim, interpretar uma canção implica em reconhecer que

os significados emergem da interação entre letra e música, e não da análise isolada de uma dessas materialidades.

Ao se aproximar dos pressupostos dos Novos Estudos de Letramento (Barton, 2007), o letramento literomusical possibilita que os sujeitos se posicionem de forma crítica diante de representações sociais, memórias coletivas, identidades profissionais e dos valores culturais veiculados pelas canções. Mais do que apreciar uma obra artística, o indivíduo é capaz de compreender e interpretar os discursos nela presentes, refletir sobre seus significados e relacioná-los aos contextos sociais dos quais participa.

Essa perspectiva se mostra relevante aos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, cujas formações envolvem dimensões técnicas, científicas, culturais e sociais relacionadas à produção, preservação e mediação da informação, dos documentos e dos patrimônios culturais. As canções, compreendidas como manifestações culturais complexas e socialmente situadas, constituem artefatos capazes de mobilizar processos interpretativos que extrapolam a leitura da linguagem verbal, possibilitando a mobilização de conhecimentos linguísticos, musicais, históricos e socioculturais para a construção de sentidos (Coelho de Souza, 2015).

Nessa direção, essa concepção abre margem a possibilidades de utilização da canção como recurso didático. Em vez de ser empregada apenas como estratégia motivacional ou ilustrativa, a canção passa a construir um objeto de reflexão capaz de promover aprendizagens críticas e socialmente situadas. Coelho de Souza (2015) destaca que a participação qualificada em práticas sociais mediadas por canções demanda desenvolvimento de competências verbais, musicais e literomusicais, destacando a complexidade dos processos interpretativos envolvidos.

No contexto dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, essas competências assumem relevância que merece destaque. As três áreas atuam na preservação, na organização, na mediação e na difusão de registros culturais produzidos pelas sociedades ao longo do tempo. As canções, na qualidade de documentos culturais e expressões de memória social, auxiliam na problematização de temas relacionados à construção da informação, à preservação de patrimônios, à representação de identidades coletivas e aos processos de mediação cultural. Portanto, o letramento literomusical pode auxiliar a aproximar conteúdos acadêmicos da formação profissional e das experiências culturais dos estudantes, proporcionando aprendizagens significativas e socialmente contextualizadas.

Esse deslocamento pressupõe que o trabalho com canções seja pedagogicamente intencional e reflexivo. Ao mobilizar, de forma simultânea, som, ritmo, melodia e texto verbal, a canção possibilita articular dimensões linguísticas afetivas e interacionais, oportunizando a construção de sentidos que ultrapassa seu emprego meramente ilustrativo ou motivacional. Assim, a experiência estética pode ser vinculada aos objetivos formativos e aos conhecimentos que se pretende mobilizar, de modo que o estudante participe ativamente da interpretação e da problematização dos conteúdos (Coelho de Souza, 2015).

Como orientação para operacionalizar esse trabalho pedagógico, podem-se tomar como ponto de partida as cinco seções empregadas por Coelho de Souza (2019) na elaboração de uma unidade didática com canção: (1) para começar; (2) conhecendo artista; (3) conhecendo a canção; (4) compreendendo a canção; e (5) leitura e produção escrita. No contexto deste estudo, essas etapas são compreendidas como elementos norteadores para o desenvolvimento de conceitos e conteúdos pedagógicos presentes nas disciplinas dos cursos da área de Ciência da Informação. Sua transposição para o ensino superior admite flexibilidade: as denominações das etapas podem ser modificadas, duas ou mais etapas podem ser articuladas, uma etapa pode ser desmembrada em diferentes momentos ou, quando não for pertinente aos objetivos da disciplina e à canção selecionada, pode ser suprimida. Mantém-se, assim, o princípio de organizar o contato com a canção de modo progressivo e coerente com os objetivos formativos, costurando contextualização, análise e produção de sentidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de natureza básica, exploratória e com abordagem qualitativa, pois explora a forma como canções podem ser utilizadas como recurso didático em práticas docentes, envolvendo reflexões sobre afeto, sensibilidade estética e engajamento ao estudo. O estudo é bibliográfico, pois é realizada uma breve discussão teórica a respeito da formação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, acompanhada de uma explanação sobre o conceito de letramento literomusical. Essa abordagem até então não foi estudada na área, conforme consulta realizada junto à Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), em junho de 2026, na qual buscamos pelas expressões “literomusical”, “didática + música” e “didática + canção” no campo título, não identificando resultados.

O estudo também possui um caráter documental, pois recorre a algumas canções, apresentando trechos de suas letras, para exemplificar possibilidades de uso no ensino de

conteúdos estudados e reflexões nos cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e/ou Museologia. Além disso, propomos uma sequência de etapas pedagógicas para o desenvolvimento do letramento literomusical no ensino superior, que envolve desde o contato inicial com a canção em sala de aula até reflexões sobre o contexto de produção da canção, sua relação com a prática profissional e/ou de pesquisa e o estímulo à reflexão crítica e ao engajamento com a futura profissão. Neste estudo, não são apresentados dados relativos à percepção dos discentes a respeito das estratégias didáticas adotadas, pois o foco recai sobre a apresentação do letramento literomusical e a explanação de alguns usos possíveis no contexto dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação.

Para elaboração das etapas apresentadas no Quadro 2, adotam-se como ponto de partida as cinco seções apresentadas por Coelho de Souza (2019), as quais foram adaptadas ao contexto da Ciência da Informação, combinando-se a lógica pedagógica do trabalho com canções às potencialidades temáticas de cada canção e ao núcleo pedagógico das disciplinas que integram os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Desse processo, resultam-se as etapas sistematizadas no Quadro 2, concebidas como uma orientação flexível e passível de reorganização conforme os objetivos de aprendizagem, o conteúdo disciplinar e a canção selecionada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo tem o objetivo de refletir sobre o potencial do uso de canções nas aulas dos cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia para incentivar o engajamento dos estudantes em formação. A título de ilustração, selecionamos canções (quadro 1) que possam ser utilizadas em diferentes disciplinas costumeiramente presentes nos currículos desses cursos, para evidenciar que qualquer disciplina pode fazer uso dos pressupostos do letramento literomusical, constructo teórico que adotamos.

A escolha das canções a serem utilizadas tem como único critério ter algum tipo de relação com o tema a ser debatido em aula. As canções podem fazer referência direta ao tema apresentado ou expressar conceitos ou princípios do que se está estudando de forma menos óbvia, desde que seja explicado pelo docente. Ressalta-se que não há um ritmo ou gênero musical específico que deva ser utilizado, pois qualquer tipo de canção pode ser empregado, desde que possua algum tipo de relação com o conteúdo estudado. Apesar disso, as canções

utilizadas tendem a ser de conhecimento prévio do docente, o que faz com que essa seleção seja indiretamente orientada pelo capital cultural do professor.

Quadro 1 - Exemplos de Canções e seus Usos como Recurso Didático em Disciplinas

Canção	Uso	Disciplinas (exemplos)
Clube da Esquina II, de Milton Nascimento e Lô Borges	Discutir os sonhos de transformação social por meio do trabalho, a vocação, a esperança e as aspirações dos estudantes frente à experiência universitária e seu potencial de construção identitária e de abertura de múltiplas possibilidades profissionais.	Disciplinas que suscitam reflexões sobre a profissão: Introdução à Biblioteconomia. Iniciação à Museologia. Fundamentos da Arquivologia.
Pela Internet, de Gilberto Gil	Abordar o emprego de tecnologias digitais em nosso cotidiano e o impacto da internet na prática profissional.	Cibermuseologia. Tecnologias de Informação e Comunicação.
Aquarela, de Toquinho	Refletir sobre o papel da escrita na construção do conhecimento e a escrita como uma forma de intervir sobre o mundo.	Metodologia da Pesquisa.
	Discutir ideais e utopias que mobilizam os cientistas e explicam seus posicionamentos na área estudada.	Fundamentos da Ciência da Informação (discussão sobre os paradigmas da área).
Alma, de Zélia Duncan	Refletir sobre a comunicação humana como experiência de contato com o outro.	Serviço de Referência. Difusão em Arquivos. Comunicação em Museus.
	Discutir a importância de querer conhecer os nossos interlocutores e públicos.	Estudo de Públicos e Usuários. Marketing em Unidades de Informação.
Nada Tanto Assim, de Bruno Fortunato e Leoni, interpretada por Kid Abelha	Discutir o conceito de informação, as características da sociedade da informação e/ou a representação do mundo por meio da informação. Problematizar a superficialidade das interações mediadas unicamente por informações.	Introdução às Ciências da Informação. Fundamentos da Ciência da Informação. Gestão da Informação e do Conhecimento. Sistemas de Informação em Museus.
Palavras ao Vento, de Cássia Eller	Explicar que toda palavra dita e citada deve possuir um significado, uma relevância perante o texto/discurso, não sendo adequado citar um autor/texto sem propósito e real	Normalização de Documentos. Metodologia da Pesquisa.

Canção	Uso	Disciplinas (exemplos)
Clube da Esquina II, de Milton Nascimento e Lô Borges	Discutir os sonhos de transformação social por meio do trabalho, a vocação, a esperança e as aspirações dos estudantes frente à experiência universitária e seu potencial de construção identitária e de abertura de múltiplas possibilidades profissionais.	Disciplinas que suscitam reflexões sobre a profissão: Introdução à Biblioteconomia. Iniciação à Museologia. Fundamentos da Arquivologia.
Pela Internet, de Gilberto Gil	Abordar o emprego de tecnologias digitais em nosso cotidiano e o impacto da internet na prática profissional.	Cibermuseologia. Tecnologias de Informação e Comunicação.
Aquarela, de Toquinho	Refletir sobre o papel da escrita na construção do conhecimento e a escrita como uma forma de intervir sobre o mundo.	Metodologia da Pesquisa.
	Discutir ideais e utopias que mobilizam os cientistas e explicam seus posicionamentos na área estudada.	Fundamentos da Ciência da Informação (discussão sobre os paradigmas da área).
Alma, de Zélia Duncan	Refletir sobre a comunicação humana como experiência de contato com o outro.	Serviço de Referência. Difusão em Arquivos. Comunicação em Museus.
	Discutir a importância de querer conhecer os nossos interlocutores e públicos.	Estudo de Públicos e Usuários. Marketing em Unidades de Informação.
	contribuição ao texto.	

Fonte: elaboração própria (2026).

As canções apresentadas acima ilustram possibilidades de reflexões que suscitam diante de temas debatidos em disciplinas dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. A canção *Clube da Esquina II*, por exemplo, possui potencial para ser utilizada em disciplinas introdutórias às profissões, em que os estudantes são apresentados à área e constroem seu primeiro acervo de referências sobre a profissão que desejam exercer, ainda em um processo de identificação com o curso. Por meio de trechos como “Porque se chamavam homens / Também se chamavam sonhos / E sonhos não envelhecem [...] E basta contar compasso / Basta contar consigo / Que a chama não tem pavio”, a canção aborda a passagem do tempo e as experiências de vida, os sonhos, utopias e expectativas que as pessoas depositam no futuro.

Quando utilizada em disciplinas que debatem o perfil profissional, pode suscitar reflexões sobre a própria vida dos estudantes e o potencial de se realizarem por meio das profissões escolhidas.

Já em *Nada Tanto Assim*, temos um eu-lírico que afirma: "Só tenho tempo pras manchetes no metrô / E o que acontece na novela / Alguém me conta no corredor / Escolho os filmes que eu não vejo no elevador / Pelas estrelas que eu encontro / Na crítica do leitor / Eu tenho pressa / E tanta coisa me interessa / Mas nada tanto assim". Quando contemplada sob a perspectiva de disciplinas que problematizam o conceito, a produção, o uso e a apropriação da informação, essa canção possibilita reflexões sobre a forma como nos relacionamos com o mundo por meio de informações, que são representações da realidade. O eu-lírico se mostra alguém que possui suas experiências com o mundo sempre mediadas por informações (só lê manchetes no metrô, fica sabendo sobre a novela pelo olhar de terceiros, escolhe os filmes que não vê no elevador etc.), empobrecendo-o de experiências reais e de um verdadeiro conhecimento de mundo, pois muitas são as coisas que lhe interessam, mas "nada tanto assim". As outras canções listadas também podem ser utilizadas para debater problemáticas de interesse das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e do campo da Ciência da Informação, com diferentes enfoques.

Com o intuito de organizar as possibilidades pedagógicas, o quadro 2 apresenta a proposta de sistematização de etapas, que *a priori* não são rígidas, para o desenvolvimento do letramento literomusical no ensino superior. Organizadas de forma progressiva, as etapas contemplam desde a sensibilização e a escuta da canção até a produção de reflexões críticas relacionadas à formação profissional, passando pela análise da letra, dos elementos musicais, da articulação entre essas duas materialidades e da contextualização sociocultural da canção.

Quadro 2 - Etapas pedagógicas para o desenvolvimento do letramento literomusical no ensino superior

Etapa	Objetivo	Ações Pedagógicas
Ativação de conhecimentos prévios sobre a temática	Identificar e relacionar conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática a ser abordada na disciplina, sem contato com a letra ou a canção.	*Brainstorming* coletivo, construção de nuvem de palavras, análise de imagens ou fotografia, discussão de uma pergunta-problema, breve debate em pequenos grupos.
Conhecimentos sobre o artista	Compreender e relacionar informações biográficas, profissionais e	Leitura de trecho de verbete biográfico ou texto de divulgação sobre o artista, identificação e seleção de informações relevantes sobre sua trajetória e contexto

	socioculturais sobre o artista.	de atuação, seguida de discussão sobre os aspectos que despertam interesse e justificam conhecer mais sobre o artista.
Sensibilização e escuta	Promover o contato inicial com a canção e estimular a fruição estética.	Escuta da canção, compartilhamento de impressões, emoções e interpretações iniciais.
Análise da letra	Compreender os aspectos linguísticos e discursivos presentes na canção.	Identificação de temas, valores, posicionamentos, metáforas e discursos presentes na letra.
Análise musical	Reconhecer os elementos constitutivos da linguagem musical.	Observação de ritmo, melodia, harmonia, timbre, arranjos e interpretação vocal.
Articulação literomusical	Construir sentidos a partir da relação entre letra e música.	Reflexão sobre como os elementos musicais ampliam, reforçam ou modificam os significados da letra.
Contextualização sociocultural	Compreender a canção como prática social e manifestação cultural.	Discussão sobre contexto histórico, identidades, memórias coletivas e valores culturais presentes na canção.
Relação com a formação profissional	Aproximar os conteúdos da canção das áreas de formação dos estudantes.	Análise da canção como documento cultural, registro de memória social ou patrimônio cultural, relacionando-a aos campos da Biblioteconomia, da Arquivologia e/ou da Museologia.
Produção crítica e desenvolvimento profissional	Estimular a reflexão crítica e o engajamento com a futura profissão.	Debates, produções textuais, autoavaliações, projetos de mediação cultural e reflexões sobre o papel social do profissional da informação.

Fonte: elaboração própria (2026).

A partir dessa proposta de etapas a serem seguidas, às quais não são rígidas e podem ser adaptadas ao contexto e às necessidades de cada disciplina e conteúdo ministrado, os estudantes são instigados a refletirem sobre a profissão e/ou o conteúdo debatido em aula, por meio de um recurso inusitado: a canção. Nenhum estudante espera chegar em sala de aula e escutar uma canção, o que, por si só, rompe com padrões de ensino clássicos e pode aguçar a curiosidade das turmas.

Além disso, entende-se que o uso de recursos didáticos criativos e lúdicos é um incentivo à criatividade dos próprios estudantes, aspecto que não deve ser tratado como superficial ou secundário, pois o Parecer 492/2001 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2001) menciona

expressamente que os bibliotecários, arquivistas e museólogos devem ser preparados para resolver os problemas da prática profissional com proficiência e criatividade. Nesse sentido, o letramento literomusical é uma forma criativa de abordar os temas a serem debatidos com as turmas, facilitando a aprendizagem e oportunizando experiências estéticas e com potencial de sensibilização dos futuros profissionais.

É importante destacar que, além da preparação para o mercado de trabalho e o desenvolvimento de competências técnicas, os cursos de graduação são responsáveis por incentivar a construção da identidade do profissional em formação. Para essa tarefa, é especialmente válido abordar as temáticas em sala de aula a partir de um olhar que seja racional e emocional ao mesmo tempo, contexto no qual o uso de canções pode ser estratégico, pois como afirmam Justo e Freitas (2016), a música tem poder de fomentar grupalidades, criar vinculações duradouras ou efêmeras e reforçar referências identitárias. Assim, as canções possuem componentes emocionais que podem ser estrategicamente utilizados para criar ou fortalecer a sensação de pertencimento dos discentes à área e à profissão que desejam exercer.

O letramento literomusical é compreendido como uma estratégia didática inovadora. A esse respeito, Cunha (2016) enfatiza que inovação no ensino não é sinônimo de adoção de tecnologias digitais em sala de aula, pois o que a caracteriza é a mudança de visão sobre o papel da instituição de ensino e do professor:

> Não é preciso mais que ela mantenha a condição de transmissora das informações, mas sim que se estabeleçam pontes entre estas e os sujeitos da aprendizagem, em constante movimento. Nesse cenário, há significativas mudanças no papel do professor, que, mais do que um erudito, precisa articular a informação e o sujeito aprendiz (Cunha, 2016, p. 92).

A compreensão proposta por Cunha (2016) possibilita interpretar o letramento literomusical para além de uma técnica de utilização de músicas em sala de aula. A inovação reside justamente na reorganização da relação entre professor, estudante e conhecimento. Em vez de assumir a canção como um recurso ilustrativo ou de entretenimento, o letramento literomusical a transforma em um objeto de leitura, interpretação e problematização, capaz de mediar a construção de conhecimentos. O professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de conteúdo para atuar como mediador de experiências de aprendizagem, estimulando os estudantes a produzirem sentidos a partir da articulação entre letra, música, memória, contexto sociocultural e conteúdos acadêmicos. Dessa forma, são privilegiados processos de aprendizagem centrados na participação ativa dos estudantes, na reflexão crítica e na construção compartilhada do conhecimento.

Sob o ponto de vista da Ciência da Informação, pode-se entender que o uso do letramento literomusical faz com que o docente atue como mediador da informação, sendo a canção um dispositivo informacional e cultural que desencadeia processos de apropriação da informação e, consequentemente, construção do conhecimento. A esse respeito, Farias (2015) aponta a necessidade de os docentes buscarem uma sintonia com o contexto social vivido pelos estudantes, para compreender seus valores e assim refletir e adequar sua prática pedagógica, apostando em experiências de aprendizagem baseadas nas emoções.

O desenvolvimento do letramento literomusical em propostas pedagógicas universitárias pode ser compreendido como um processo gradual que se inicia pela experiência da escuta e culmina na reflexão crítica e na aproximação dos estudantes com seu percurso profissional e futura atuação. Para este estudo, nas propostas pedagógicas, em primeiro momento, promove-se a sensibilização dos estudantes por meio da escuta da canção, permitindo que expressem impressões e interpretações iniciais. Essa etapa auxilia na fruição estética e no engajamento com a atividade. Em seguida, os estudantes são conduzidos à análise da letra, identificando temas, discursos, valores e posicionamentos presentes no texto. Paralelamente, explora-se elementos de linguagem musical, como ritmo, melodia, timbre e arranjos a fim de compreender como esses recursos contribuem para a construção de sentidos. Posteriormente, propõe-se articulação entre letra e música, reconhecendo que os significados da canção emergem da interação entre essas duas materialidades.

Na sequência, a canção é contextualizada em seus aspectos históricos, culturais e sociais, possibilitando reflexões sobre identidades, memórias coletivas e representações sociais. A partir dessa compreensão, os estudantes são convidados a relacionar os sentidos construídos com temas, desafios e práticas inerentes à área de formação. Como etapa final, o processo culmina na produção de posicionamentos críticos e na reflexão sobre questões que atravessam tanto a formação acadêmica quanto o exercício profissional. Por meio de debates, produções textuais, autoavaliações ou projetos de mediação, os estudantes podem mobilizar os conhecimentos construídos para compreender conceitos, problematizar práticas, reconhecer responsabilidades éticas e sociais, refletir sobre sua futura atuação profissional e fortalecer seu engajamento com a área escolhida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo enfocou na explanação teórica sobre o letramento literomusical, explorando possibilidades de aplicação do recurso em disciplinas presentes nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, para abordar temáticas costumeiramente discutidas na área. As canções apresentadas são meramente ilustrativas, servindo como exemplo, pois muitas outras podem ser utilizadas, de acordo com o interesse, a abordagem e a criatividade do professor que empregar a estratégia didática, tendo em vista a sua flexibilidade. Nesse sentido, sugerimos que outros docentes desses cursos empreguem o recurso em suas aulas, com outras canções, adequadas a cada contexto de ensino e conteúdo estudado.

Ao serem incorporadas como recurso didático por meio do letramento literomusical, as canções podem ampliar os processos de ensino e aprendizagem, costurando conhecimento, sensibilidade estética, reflexão crítica e pertencimento cultural. Mais do que ilustrar conteúdos curriculares, elas podem se constituir como mediadoras de experiências formativas capazes de despertar o interesse dos estudantes pela profissão, fortalecer sua identificação com o campo de atuação escolhido e incentivar o desejo de desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

BARTON, David. **Literacy:** an introduction to the ecology of written language. 2. ed. Malden: Blackwell Publishing, 2007.

BATISTA, Djane Fernandes; NUNES, Jefferson Veras. O uso de documentários como ferramenta didática no ensino de Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 5, n. 2, p. 47-62, 2018. Disponível em: https://revistas.usp.br/pbcib/es/article/view/258429 Acesso em: 23 maio 2026.

BORGES, Leandro da Conceição *et al*. Nuvem de palavras como estratégia didática em uma turma de Biblioteconomia. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 14, p. 1-17, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/53198 Acesso em: 23 maio 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 03 abr. 2001. Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao Acesso em: 23 maio 2026.

CARVALHO, Juliana Maria Coelho dos Santos; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. As canções de Dorival Caymmi como dispositivos de mediação cultural e memória. **RICI:** R. Ibero-amer. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 17, n. 3, p. 484-504, 2024. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53103 Acesso em: 23 maio 2026.

COELHO DE SOUZA, José Peixoto. A elaboração de materiais didáticos com base em canções na perspectiva do letramento literomusical. *In*: BULLA, Gabriela da Silva; UFLACKER, Cristina Marques; SCHLATTER, Margarete (org.). **Práticas pedagógicas e materiais didáticos para o ensino de português como língua adicional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. p. 223-249.

COELHO DE SOUZA, José Peixoto. Letramento literomusical: práticas sociais mediadas por canções. **Matraga:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 36, p. 175-197, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282407923_LETRAMENTO_LITEROMUSICAL_PRATICAS_SOCIAIS_MEDIADAS_POR_CANCOES Acesso em: 23 maio 2026.

COUGO JUNIOR, Francisco Alcides. O ensino de arquivos, arquivologia e direitos humanos no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383114330_O_ensino_de_arquivos_Arquivologia_e_direitos_humanos_no_Brasil Acesso em: 23 maio 2026.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência*.* **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 29, n. 97, p. 87-101, 2016. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/INEP-1_f9d093e5364ace92fe746ba80b8e01ab Acesso em: 23 maio 2026.

DIAS, Eliane Carniel; MASSONI, Luis Fernando. Músicas como expressão de memória. *In*: MASSONI, Luis Fernando; BORGES, Jussara. **Expressões da memória.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2024, p. 147-160.

FARIAS, Gabriela Belmont de. Teorias de aprendizagem aplicáveis ao ensino de biblioteconomia. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 2, n. 2, p. 3-17, 2015. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/28 Acesso em: 23 maio 2026.

LOPEZ, André Porto Ancona *et al.* Blogs como ferramenta de ensino-aprendizagem de diplomática e tipologia documental: uma estratégia didática para construção de conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. esp., p. 86-99, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/10790 Acesso em: 23 maio 2026.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balãoâ€¦ Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na Educação Básica,** *[s. l.]*, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/112 Acesso em: 23 maio 2026.

FONTERRADA, Marisa Trench. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

JUSTO, José Sterza; FREITAS, Cledione Jacinto de. Afinação da subjetividade: música e tribalismo urbano. **Barbarói**, Rio Grande do Sul, n. 48, p. 52-68, 2016. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/barbaroi/article/view/7462/6471 Acesso em: 23 maio 2026.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVA, Carlos Henrique Barreto da. Elaboração de resumos documentários: uma experiência didática. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/179 Acesso em: 23 maio 2026.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Rio Grande do Sul, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt Acesso em: 23 maio 2026.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 222-286, 2001. Disponível em: https://revistas.usp.br/ra/pt_BR/article/view/27128 Acesso em: 23 maio 2026.

SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. A trajetória do ensino da museologia no país. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 2, n. 3, p. 76-88, 2013. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia Acesso em: 23 maio 2026.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. (Re)visitando os caminhos do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. esp. 45 anos, p. 171-194, 2018. Disponível em: https://revistas.usp.br/pbcib/pt_BR/article/view/255365 Acesso em: 23 maio 2026.

VALENTIM, Martha Lígia. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. *In*: VALENTIM, Martha Lígia. **Formação do profissional da informação.** (org.). São Paulo: Pólis, 2002.